

ÍNDIOS PATAXÓ RECEBEM COVEMG EM CARMÉSIA

ÍNDIOS PATAXÓ RECEBEM COVEMG EM CARMÉSIA 14 de Março de 2017 , 5:42



Da esquerda para a direita: Araribe Pataxó, Paulo Afonso Moreira, Izaias Silva, Paulo Repolês, Marco Túlio e Juliana Ventura.

Entre os dias 7 e 10 de março, a Subcomissão de violações de direitos dos povos indígenas esteve em Carmésia (MG), a fim de coletar depoimentos sobre a situação dos índios Pataxó durante a ditadura civil-militar. Participaram da atividade Paulo Afonso Moreira, membro responsável da subcomissão, os pesquisadores Juliana Ventura e Marco Túlio Gomes, e Paulo Repolês, estagiário voluntário do grupo. A equipe iniciou seus trabalhos na tarde do dia 7 de março, na Aldeia Sede, onde foram recebidos na Escola Estadual Indígena Pataxó Bacumuxá pelo cacique Mezaque Silva de Jesus, e pelos professores Izaias Silva (Hitohã Pataxó) e Araribe Pataxó. Após uma apresentação inicial da subcomissão, os educadores guiaram os integrantes do grupo de trabalho até o casarão da Aldeia Sede, outrora residência de funcionários da Funai, que contém uma cela onde eram confinados índios considerados infratores. Ao final do dia, os integrantes da Covemg estiveram na Prefeitura de Carmésia, onde foram recebidos pelo prefeito Mário César Silveira e Vieira, que se colocou a disposição da Subcomissão durante a estadia a subcomissão na cidade.



Casarão situado na Aldeia Sede, que servia como moradia para os funcionários da Funai

Na quarta-feira (08), a equipe retornou a Aldeia Sede para registrar depoimentos dos professores mencionados no Centro Cultural Txywdayba, que leva o nome de uma das primeiras lideranças Pataxó a se estabelecer em Minas Gerais. Izaias e Araribe falaram do processo de deslocamento dos índios da Bahia na década de 1970, motivado por conflitos com fazendeiros, sobre o funcionamento da Fazenda Guarani como centro de detenção de índios de diversas etnias do país, e a relação com Fundação Nacional do Índio (FUNAI) no estado mineiro. A tarde, a subcomissão esteve nas aldeias Imbiruçu e Encontro das Águas, onde foram agendadas entrevistas para o dia seguinte.



Cela onde eram confinados índios considerados infratores pela Funai.

No último dia de trabalho, quinta-feira (09), Paulo Afonso Moreira e os demais membros retornaram na Aldeia Imbiruçu para entrevistar seu vice-cacique, conhecido como “Soinho”, que narrou a situação dos Pataxó nos anos iniciais em Minas Gerais. De volta ao centro de Carmésia, no final da manhã, a equipe se encontrou com Joaquim Lélío Mourão, morador da cidade desde 1972. Mourão relatou sua relação com os índios nas décadas de 1970 e 1980, o processo de transferência dos índios para Carmésia e os funcionários da FUNAI existentes na Fazenda Guarani no período. À tarde, a subcomissão visitou a Aldeia Encontro das Águas, onde ouviu o depoimento da cacica Syanete (Apynaera Pataxó), que descreveu o deslocamento de sua família e outros Pataxó de Barra Velha (BA) para Minas Gerais, a situação dos índios no estado, a atuação da FUNAI e órgãos não governamentais como o Conselho Indigenista Missionário (Cimi) nos em que se instalaram no estado, e a dispersão dos grupos Pataxó pelo território mineiro. Na manhã de sexta-feira (10), a subcomissão retornou para Belo Horizonte.



Depoimento do vice-cacique "Soinho", na Aldeia Imbiruçu.

[Enviar para impressão](#)